



INCIDÊNCIA DE *EIMERIA SPP.* EM CORDEIROS NATURALMENTE INFECTADOS

Brenda Luciana Alves da Silva, Discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Cassiano Lopes Moreira, Discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Damiane Antonetti, Discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Lourdes Caruccio Hirschmann, Médica veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Gladis Ferreira Corrêa, Docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Anelise Afonso Martins, Médica veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

e-mail primeiro autor- brendasilva.aluno@unipampa.edu.br

A *Eimeria spp.* é um coccídeo, parasita intracelular, causador da eimeriose, doença infecciosa intestinal que apresenta severidade principalmente em animais jovens. Os oocistos destes coccídeos são encontrados nas fezes de ovinos portadores, gerando uma contaminação ambiental e infecção dos animais suscetíveis, resultando em diarreia sanguinolenta. As perdas econômicas estão relacionadas as lesões nas células intestinais que ocasionam a redução no ganho de peso, retardo no crescimento e até mesmo morte dos animais. Através deste estudo, buscou-se verificar a frequência de oocistos de *Eimeria spp.* em cordeiros naturalmente infectados nas primeiras semanas de vida. O experimento ocorreu na fazenda escola da Universidade Federal do Pampa, campus Dom Pedrito, com 18 cordeiros, machos e fêmeas, da raça Crioula Lanada e cruza, nascidos de parto simples e duplos, os quais foram acompanhados desde o nascimento até os 50 dias e identificados por brincos. Cordeiros e mães permaneciam juntos, recebiam concentrado e alfafa duas vezes ao dia, eram soltos para pastejo em piquetes com campo nativo e pastagem cultivada e recebiam água *ad libitum*. Para análise parasitológica, amostras fecais foram coletadas dos cordeiros semanalmente, com auxílio de fraldas coletoras adaptadas com orifício para inserção da cauda, devido à idade dos mesmos, possibilitando a coleta sem contaminação ambiental e sem restringir os movimentos. Estas amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Microscopia e Análise de Imagem, posteriormente submetidas a técnica de OOPG (Oocistos por gramas de fezes), onde utilizou-se 2 gramas de fezes, 58 ml de solução hiper saturada e câmaras de McMaster para leitura e contagem dos oocistos. Foram analisadas durante o experimento 126 amostras, onde 63,4% (80/126) destas apresentaram oocistos de *Eimeira spp.* O início da contaminação dos animais se deu a partir da 2ª semana de vida, em que 39% (7/18) deles apresentavam oocistos nas fezes, sendo que a

contagem mais elevada nessa semana foi de 700 OOPG. Já na 4ª semana de vida dos cordeiros, 55% (10/18) apresentaram oocistos nas fezes e nessa semana ocorreu o primeiro pico, nos quais 30% (3/10) deles demonstraram uma elevação na quantificação, onde a mais alta foi de 30.000. Na 6ª semana foi visualizado coccídeos em 72% (13/18) das amostras, dessas 46% (6/13) estavam com o OoPG alto, sendo a maior quantificação 226.800, nessa semana foi o período com maior número de animais com quantificação elevada. No entanto, a 7ª semana apresentou um maior número de animais com oocistos nas fezes 83% (15/18) e a média geral maior 71.247 OOPG, embora esse valor tenha ocorrido devido a quantificação extremamente alta de um único animal. Deste modo, verificou-se que a contaminação dos cordeiros ocorre desde a segunda semana de vida, podendo ocasionar problemas no crescimento e perdas econômicas, com isso faz-se necessário medidas sanitárias de controle e profilaxia com intuito de diminuir a contaminação dos animais.

Agradecimentos: UNIPAMPA, PROPII, PROEXT

Palavras-chave: Eimeriose; Ovinocultura; Parasitologia; Sanidade.